

## **Construindo narrativas históricas a partir de documentos de arquivos familiares: um experimento social com crianças brasileiras**

Maria Auxiliadora Schmidt<sup>1</sup> e Tânia Maria F.Braga Garcia<sup>2</sup> (PPGE/UFPR)

### **1. Introdução.**

O Ensino da História no Brasil, após sua introdução oficial nos programas escolares em 1931, passou por diferentes processos de transformação. Na segunda metade da década de 1990, o Ministério da Educação elaborou e divulgou os Parâmetros Curriculares Nacionais, documento que sugere os conteúdos a serem privilegiados nas séries iniciais do ensino fundamental. No caso específico da História, indicam a relevância de se trabalhar conteúdos relacionados à História Local. É importante lembrar que essas mudanças propostas apenas lentamente chegam às escolas dos sistemas de ensino, particularmente às redes municipais responsáveis pelas séries iniciais de escolarização. Por outro lado, dificuldades específicas são apontadas pelos professores que, em número significativo, não são licenciados. Formação, condições objetivas de trabalho e inadequação de materiais didáticos sobre a localidade têm sido apontados pelos docentes e pelos técnicos de Secretarias Municipais da Educação como problemas e, nessa direção, foi organizado o Projeto Recriando Histórias para assessorar municípios da região metropolitana de Curitiba, na forma de atividades de extensão e pesquisa da Universidade Federal do Paraná.

Resultados desse trabalho foram apresentados em artigos (Schmidt e Garcia, 2001)<sup>3</sup> e em eventos científicos (2001, 2003, 2004)<sup>4</sup>, descrevendo mais detalhadamente suas atividades em dois Municípios - Pinhais e Campina Grande do Sul - e analisando diferentes dimensões que se articulam no contexto do Projeto, entre elas a seleção de conteúdos de ensino de História e a discussão curricular, a formação continuada de professores, a pesquisa no ensino e a produção de manuais didáticos. Neste artigo, são apresentados resultados da investigação realizada no Projeto Recriando Histórias de Campina Grande do Sul, particularmente no que se refere à análise de narrativas históricas produzidas pelas crianças que participaram das atividades de elaboração e de uso de um manual didático produzido especialmente com e para as escolas municipais.

Uma primeira referência teórica se localiza nas contribuições de Freire (1987)<sup>5</sup> que permitem afirmar que os conteúdos dos processos pedagógicos, no ensino e na aprendizagem, devem ser constituídos a partir da identificação, nos contextos locais e também em âmbitos mais amplos, das diversidades e desigualdades que compõem a realidade social, e que se expressam e são compreendidas de diferentes formas pelos sujeitos. Do ponto de vista didático, isso impõem a necessidade de repensar os conteúdos e organizar o ensino com os alunos e professores.

A segunda referência, do campo da historiografia, está relacionada à concepção que entende o ensino de História como o estudo da experiência humana no tempo, na perspectiva de Thompson (1981)<sup>6</sup>. Essa perspectiva permite dar aos conteúdos de ensino um tratamento temático, na direção de recuperar o sentido das experiências pessoais e coletivas que dizem respeito aos temas e assim, contribuir para a formação de identidades individuais e coletivas. Na perspectiva assumida, a História Local é entendida como uma estratégia de ensino (Ossana, 1994)<sup>7</sup>. Trata-se de uma forma de abordar a aprendizagem, a construção e a compreensão do conhecimento histórico, a partir de proposições que tenham a ver com os interesses dos alunos, suas aproximações cognitivas e afetivas, sua vivência cultural, com as possibilidades de desenvolver atividades vinculadas diretamente com a vida cotidiana, entendida como expressão concreta de problemas mais amplos.

Este conjunto de referências conduziu a uma opção metodológica em que os professores foram estimulados – e preparados - para o trabalho com documentos históricos, especialmente os que se encontram em arquivos familiares (Artières, 1998; Germinari, 2001)<sup>8</sup> Tais documentos podem ser encontrados no interior das mais diversas residências, guardados de diferentes formas.

## **2. Metodologia**

Do ponto de vista metodológico, o projeto levou em consideração a necessidade de participação de professores e alunos como sujeitos capazes de atuar e produzir conhecimento. Essa perspectiva trouxe para as investigadoras a necessidade de estruturar atividades que possibilitassem, por um lado, um alto grau de participação dos sujeitos e, de

outro, abrissem espaço para a produção de novos conhecimentos sobre o ensino e sobre materiais didáticos.

Assim, na perspectiva de tomar os conteúdos culturais como referência no processo de ensino e aprendizagem e com o objetivo de contextualizar as tarefas de aprendizagem dentro da cultura da comunidade, mediante uma participação ativa dos alunos na determinação desses conteúdos, foi estruturada a **primeira fase** do projeto: um processo de "captação de conteúdos" a serem ensinados, por meio de um conjunto de atividades voltadas à coleta de dados e informações sobre a história da localidade, desenvolvidas por alunos e professores de terceira série em arquivos públicos e em estado de arquivo familiar, atividades estas pensadas e planejadas como estratégias e recursos de ensino. Assim, alunos e professores desenvolviam, nas salas de aula, atividades didáticas sobre os temas pesquisados, analisando documentos iconográficos e escritos, discutindo e comparando depoimentos colhidos, buscando articular seus conhecimentos prévios (Barca, 2004) às informações e dados coletados e, portanto, construindo coletivamente um certo tipo de conhecimento sobre aspectos da História de sua localidade.

O conjunto de materiais produzidos a partir das atividades nas salas de aula - textos, desenhos, histórias em quadrinhos, cartazes, entrevistas - constituiu um acervo de narrativas produzidas pelos alunos e professores e de documentos sobre a História Local que, devidamente organizado por meio de processos de seleção e classificação, tratado didaticamente e articulado a outros materiais resultantes de pesquisa histórica em bibliotecas, arquivos e museus viria a ser utilizado na **segunda fase** do projeto: a elaboração de um livro didático para uso nas escolas, colocando em prática alguns princípios na produção e de uso de manuais didáticos que se diferenciam daqueles tradicionalmente produzidos para as escolas brasileiras.

A **terceira fase** do projeto consistiu no acompanhamento dos professores quanto à forma de utilização do livro didático no desenvolvimento das aulas com outras turmas de terceira série. Nessa etapa foram discutidas e avaliadas a proposta de organização didática

do trabalho e a forma como as atividades foram articuladas aos conteúdos do livro, bem como as atividades produzidas pelos alunos, sobre cada um dos temas.

Tomando como material empírico os resultados desse trabalho e apoiando-se teoricamente nos estudos realizados por Prost (2001) Cooper (2003), Barca e Gago (2004), Husbands (2003), Lee (2003), e Ashby (2003) <sup>9</sup>, uma **quarta fase** da investigação consistiu na análise das narrativas produzidas pelos alunos das escolas municipais, cujos resultados estão sendo privilegiados neste texto e serão apresentados a seguir.

### **3. Análises**

Para a análise das narrativas produzidas pelos alunos, durante a elaboração do manual didático e a partir do uso do manual, foi elaborado um quadro de referência categorial a partir dos pressupostos teóricos assumidos.

#### **3.1. Narrativas produzidas pelos alunos durante a elaboração do manual didático.**

Durante a produção do manual didático, foram realizadas várias atividades em que as crianças pudessem expressar suas conclusões sobre o conhecimento histórico, após o trabalho com os documentos. Uma destas atividades foi denominada de “**A História no Olhar das Crianças**”, em que as professoras utilizavam diferentes estratégias para estimular a produção de idéias e a construção de narrativas históricas pelos alunos. Com o objetivo de examinar a produção das crianças, foi selecionada uma destas atividades incorporadas ao manual didático, destacando-se aqui duas narrativas produzidas por alunos de diferentes escolas. Um dos temas sugeridos no currículo da escola era “Gentes e Famílias da Localidade”, sendo que um dos conteúdos relacionados foi “A origem das famílias da localidade”. Para trabalhar este conteúdo, as professoras seguiram um mesmo roteiro: 1. Reflexões com os alunos destacando a importância da história de suas famílias para a localidade; 2. Problematização do tema, indagando oralmente: quem faz parte de sua família? Todas as famílias são iguais? Tiveram a mesma história? Qual a origem de sua família? 3. Trabalho com a certidão de nascimento dos alunos, para confirmar alguns dados a partir deste documento; 4. Desenho de sua família; 5. Comparação entre os diferentes desenhos das crianças; 6. Desenho, pela criança junto com os pais, da árvore genealógica

de sua família, comentados posteriormente em aula; 7. Entrevista de cada criança com seus pais para saber de onde veio a sua família. Estas entrevistas foram comentadas em aula e, como atividade final, foi solicitado que cada aluno escrevesse uma narrativa sobre a história de sua família.

#### A - Narrativa de Felipe Gueno

*“No final do século XIX meu trisavô veio para o Brasil de navio ainda criança, fivou morando em Campina Grande do Sul em terras doadas pelo governo, onde casou-se com minha trisavô que se chamava Maria Luiza Canestraro. . Inicialmente eles trabalharam na lavoura e com erva-mate e finalmente abriram uma serraria.Tiveram como um dos filhos meu bisavô Felix Ferrarine que casou-se com minha bisavó Páscoa Coradim, que tiveram como filha minha Avó Gemma Coradim mãe de meu pai Amarildo Gueno.Eu Felipe Gueno,faço parte desta grande família, que nesta cidade se fixou e hoje tem uma situação financeira estável.”*

#### B - Narrativa de Wesley Botelho

*A história do meu bisavô*

*“ O meu bisavô nasceu do casamento de um português com uma escrava. Ele tinha uma vida boa mas depois que seu pai morreu seu tio resolveu adotar ele. Só que ele era tratado como empregado sofrendo muito. Com doze anos resolveu ir embora e acabou conhecendo sua esposa. Quando soube que sua mãe morreu, até pensou em ir atrás da sua herança e nem sua família procurou ele para dividir a fortuna. Então essa época, ele veio morar aqui em Campina Grande do Sul e viveu aqui até morrer. Tem até uma rua que se chama José Botelho Filho em sua homenagem.”*

Tomando como referência as categorias definidas, foi possível localizar os seguintes elementos nas narrativas:

<b>Categorias de análise</b>	<b>Aluno Felipe Gueno</b>	<b>Aluno Wesley Botelho</b>
Causalidade	“meu trisavô ...fixou moradia em C.G.S. em terras doadas pelo governo, onde casou-se....”	O meu bisavô nasceu do casamento de um português com uma escrava” “seu tio resolveu adotar ele.Só que era tratado como empregado sofrendo muito”.
Continuidade	O texto da narrativa é estruturado numa perspectiva de continuidade que começa com seu trisavô e termina com ele próprio.	Não privilegia uma continuidade, mas esta é construída a partir da necessidade que tem de explicar o que aconteceu.
Mudança	Indica as mudanças a partir das atividades de trabalho desenvolvidas pelos familiares	Indica as mudanças tendo como referência a empatia que teve com os sofrimentos do bisavô.
Incorporação de novos elementos aos conhecimentos prévios dos alunos	Incorporação de cronologia (divisão em século); da relação entre posse da terra e doação pelo governo, característica da história do país; da presença de atividades econômicas ligadas à história da localidade e do país: a erva-mate.Relacionou aspectos da história da localidade com a sua própria história.	Identificação da existência da escravidão na história da localidade; relação da escravidão com sua própria história. Ainda persiste a relação da escravidão com sofrimento e infortúnios.
Utilização de conceitos temporais	Cronologia: noção de século. Relação presente-passado. Utilização de palavras indicando temporalidade: final do século, inicialmente e finalmente, hoje, trisavô, trisavô, bisavô, bisavô, avó.	Periodização: a partir do nascimento, adolescência (12 anos), morte dos pais, casamento e mudança para C.G.S. Relação presente/passado. Utilização de palavras indicando temporalidade: depois, quando, essa época.
Formas de estruturação da narrativa	Predomina a dimensão linear e cronológica dos acontecimentos. Narrativa do tipo “relato” , onde as relações entre os acontecimentos são mostradas por ordem de sucessão. Personifica as ações na pessoa dos seus antepassados e dele próprio. Usa um desfecho para sintetizar a narrativa.	Apesar de mostrar um encadeamento entre os acontecimentos, a narrativa é construída muito mais em função da necessidade de explicar as causas e intenções que identificam seu bisavô como descendente de escravos. Esta descendência pode ter sido a problemática que desencadeou a relação com o passado e a construção da narrativa pelo aluno. A existência da rua com o nome do bisavô foi o fecho que sintetizou a explicação construída na narrativa.

### 3.2. Análise das narrativas produzidas a partir do uso do manual didático

Após a produção do manual didático, o trabalho nas aulas de História passou a ser planejado de forma a articular a realização de outras atividades ao texto didático, como os pequenos livros produzidos pelos alunos. Um exemplo é o trabalho feito com o tema “Os nomes de Campina Grande do Sul” no qual a professora tinha os objetivos de que as crianças compreendessem o significado de alguns conceitos como vila, distrito, freguesia e município; e que descrevessem as mudanças de nome ao longo do tempo. Para iniciar o trabalho, a professora pediu que as crianças desenhassem, propondo a seguinte atividade:

#### **VILA, FREGUESIA, DISTRITO, MUNICÍPIO: o que eu penso sobre isso.**

Realizada esta investigação inicial, o segundo passo consistiu na apresentação pela professora de uma problematização: Como se deu o início do povoamento de nossa localidade? Os alunos foram apresentando suas idéias a respeito do conteúdo e a professora foi anotando no quadro os elementos apresentados por eles. A etapa seguinte foi a construção de uma linha do tempo em que os diferentes nomes que a localidade recebeu ao longo da sua história foram sendo situados. O terceiro passo foi o trabalho com manual didático e com outros documentos trazidos pela professora e pelos alunos, com o objetivo de localizar temporalmente as mudanças de nome da localidade e complementar a linha de tempo. Após essas intervenções da professora, os alunos produziram pequenos livros com o título “Os nomes do nosso Município Campina Grande do Sul”. O texto feito por Fabiana Mocellin (9 anos), acompanhado por desenhos, é o seguinte:

*“Em 1666 nasce um pequeno povoado “Arraial Queimado”, , um lugar com poucos habitantes e poucas casas. Em 1873, foi criada a Freguesia de Campina Grande, um lugar que passava a ter a presença de um padre. Em 1889, mudou para Villa de Campina Grande, um lugar que ficava a sede do governo. Em 1890, José Marques de Guimarães troca o nome por Vila Glycério. Em 1891 os moradores foram às ruas e pediram a mudança de nome que voltou a ser Villa de Campina Grande. Em 1939 o Município foi extinto e a região passou a ser DISTRITO, em parte de Piraquara e em parte de Bocaiúva do Sul. Um distrito não tem liberdade para fazer as leis. Em 1943 o nome mudou para Timbu, palavra de origem Tupiguarani. Em 1951, a região volta a ser Município, ainda com o nome de Timbu. Em 1956 a população pediu e o governador assinou a Lei 2593 dando o nome ao Município de Campina Grande do Sul.”*

É necessário destacar que os alunos produziram duas narrativas – uma escrita e outra por meio de seus desenhos. A análise da narrativa produzida pela aluna Fabiana permite apontar os seguintes elementos em relação ao quadro de referência categorial:

<b>Categorias de análise</b>	<b>Aluna Fabiana Mocellin</b>
Causalidade	“ Em 1943 o nome mudou para Timbu, palavra de origem tupiguarani.”
Continuidade	O texto da narrativa é estruturado numa perspectiva de continuidade, aspecto que foi enfatizado no trabalho da professora pela construção da linha do tempo.
Mudança	Indica as mudanças do nome a partir das mudanças na estrutura administrativa e no desenvolvimento da localidade. Os desenhos marcam os aspectos de mudança por meio da quantidade de casas, pelo aparecimento de elementos como a Igreja (em 1873) e como a Prefeitura e a Escola na praça (em 1956)
Incorporação de novos elementos aos conhecimentos prévios dos alunos	Incorporação de cronologia (pela inclusão das datas que marcaram as mudanças de nome); incorporação dos conceitos de vila, freguesia, distrito e município, associando-os a modificações na estrutura administrativa da localidade (como a presença do padre na Freguesia) e a impossibilidade de fazer suas próprias leis (como Distrito).
Utilização de conceitos temporais	Cronologia- a estruturação dos desenhos obedece a uma ordem cronológica na qual vai mostrando os sucessivos momentos da história da localidade. A relação passado-presente aparece na forma como os desenhos explicam a participação dos moradores na mudança do nome da cidade, em passeata com cartazes, forma com a qual a aluna convive em sua experiência cultural. A simultaneidade está presente na compreensão de que ao se tornar Distrito a localidade passa a pertencer a outros municípios e perde a liberdade de fazer as próprias leis.
Formas de estruturação da narrativa	Predomina a dimensão linear e cronológica dos acontecimentos. Narrativa do tipo “relato”, onde as relações entre os acontecimentos são mostradas por ordem de sucessão. Personifica as ações relacionando-as a personagens da história oficial (o Governador), mas também aos moradores da localidade (os habitantes vão para as ruas pedir a mudança de nome).

#### 4. Conclusões.

A análise dos materiais produzidos permitiu algumas conclusões sobre as mudanças que ocorreram na forma de alunos e professores se relacionarem com o conhecimento histórico, com as fontes documentais e com a metodologia de trabalho com as fontes, resultando numa ênfase à produção de narrativas históricas pelos próprios alunos. A produção de materiais de ensino, particularmente do livro “Recriando Histórias de Campina Grande do Sul”, resultou em uma descoberta efetiva por parte de alunos, professores e comunidade, de que suas histórias são importantes e de que eles também são sujeitos da História.

É importante ressaltar que o experimento não ocorreu de forma pontual, mas ao longo de um período longo de trabalho. Os resultados aqui apresentados foram analisados a partir da intervenção didática feita pelos professores e mostram, portanto, alguns aspectos avaliados dentro de um processo. Nesse processo de produção de narrativas, os alunos puderam confrontar o que aprendiam na sala de aula com suas próprias estruturas de

compreensão histórica, comparando os diferentes documentos com suas experiências anteriores, inclusive as escolares.

A partir da intervenção didática realizada, as crianças tiveram uma compreensão restrita do passado (Barca e Gago, 2004), em que revelam um entendimento global das mensagens e tentam reformular as informações contidas nos documentos, mas centram-se em um único indicador. Contudo, essa compreensão restrita já aponta indícios de uma compreensão global pois em alguns momentos conseguem identificar diferenças entre as informações que recebem e que se acham nos documentos, fazendo interpretações sobre a relação passado-presente e reformulam suas próprias informações.

Pode-se dizer, com Barca e Gago (2004) que quando essas crianças procuram construir explicações para situações específicas do passado à luz de sua próprias experiências, elas já estão revelando um esforço de compreensão histórica.

---

<sup>1</sup> Professora de Metodologia e Prática de Ensino de História do Departamento de Teoria e Prática de Ensino, Setor de Educação, e do Programa de Pós-graduação em Educação da UFPR.

<sup>2</sup> Professora de Didática do Departamento de Teoria e Prática de Ensino, Setor de Educação, e do Programa de Pós-graduação em Educação da UFPR.

<sup>3</sup> SCHMIDT, M. A.; GARCIA, T. M. B. Discutindo o currículo "por dentro": contribuições da pesquisa etnográfica. Revista Educar, Curitiba, Editora da UFPR, n. 17, p. 139-149.

<sup>4</sup> Em 2001, em Santiago de Compostela: Recriando Histórias: a produção de materiais de ensino a partir da História Local; em 2003, na ANPEd: Contribuições para a discussão no campo da Didática: análise do Projeto Recriando Histórias; em 2004, em Ambleside, UK: Teaching history from documents in the family archives: a social experiment with brazilian children.

<sup>5</sup> FREIRE, P. (1987). Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

<sup>6</sup> THOMPSON, E. (1981) A miséria da teoria. Ou um planetário de erros. Uma crítica ao pensamento de Althusser. Rio de Janeiro: Zahar.

<sup>7</sup> OSSANA, Edgardo O. Una alternativa en la enseñanza de la Historia: el enfoque desde lo local, lo regional. In VÁZQUEZ, Josefina Z. Enseñanza de la Historia. Buenos Aires, 1994. (Colección INTERAMER, 29).

<sup>8</sup> ARTIÈRES, Philippe. *Arquivar a própria vida*. Estudos Históricos: arquivos pessoais. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, v.11, n 21, 9-34, 1998; GERMINARI, G. (2001). O uso metodológico de documentos em estado de arquivo familiar no ensino de história nas séries iniciais da escola fundamental. Curitiba. UFPR. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação.

<sup>9</sup> PROST, Antoine. Doce Lecciones sobre la Historia. Valencia (ES): Ediciones Frónesis/Catedra Universitat de València, 2001; COOPER, H. (2002) Didáctica de la Historia en la educación infantil e primaria. Ministério de Educación Cultura y Deporte/Centro de Investigación Educativa-CIDE/Ediciones Morata; BARCA, Isabel; GAGO, Marília (2004). Usos da narrativa em História. In. MELO, Maria do Céu/LOPES, José Manuel. Narrativas históricas e ficcionais. Recepção e produção para professores e alunos. Actas do Centro de Investigação em educação. Instituto de educação e psicologia. Braga: Universidade do Minho, p.29-39; HUSBANDS, Chris. What is History teaching? Language, ideas and meaning in learning about the past. Buckingham-Philadelphia: Oper University Press, 2003; LEE, Peter. "Nós fabricamos carros e eles tinham que andar a pé. Compreensão da vida no passado ("We're making cars, and they just had to walk": understanding people in the past. In. BARCA, Isabel. Educação Histórica e museus. Actas das 2as. jornadas internacionais de educação histórica. Braga: Universidade do Minho, 2003, p. 19-36 ; ASHBY, R. (2003). The concept of Historical Evidence : Curriculum demands and children's understandings. Educação Histórica e Museus. Barca, I. (org) Univ. do Minho, p. 37-55.